



DESAFIOS E BENEFÍCIOS DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO BIOMA PAMPA

Breno de Oliveira Tardin, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus São Gabriel

André Carlos Cruz Copetti, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail do autor: brenotardin.aluno@unipampa.edu.br

Os sistemas agroflorestais ou SAF's têm cada vez mais se popularizado no estado do RS, por ser um agroecossistema que apresenta uma melhora na produção e atua positivamente nos setores econômico, ambiental e social, tornando-se uma alternativa excelente à monocultura. Os SAF's mesmo com tantas vantagens ainda não ganharam a proporção que merecem, apresentando desafios para quem deseja começar. O motivo principal é a falta de informações técnicas aos produtores nestes agroecossistemas, pois são sistemas complexos, que exigem uma mudança na forma de produzir, nesse novo modelo é preciso planejar variáveis tempo e espaço, integrando com as características de cada espécie, suas interações e necessidades, ajustar o plantio e o manejo conforme o ciclo, adubar e podar respeitando o sistema e o período. Diante deste contexto, o trabalho teve o objetivo de implantar uma área para fins de estudo aplicado. O projeto de extensão foi implantado em 2019 em uma área da UNIPAMPA/Campus São Gabriel-RS, o local faz parte da Trilha Interpretativa e encontra-se com uma grande diversidade de espécies. É importante mencionar que não foi utilizado fertilizante químico e biocidas, seguindo os princípios agroecológicos e de produção orgânica. Até o momento pode-se observar o funcionamento do SAF, desenvolver testes e analisar o comportamento das espécies usadas. Também destaca-se que esta área promove uma vivência prática, permitindo analisar consórcios que funcionam no ecossistema local. Os plantios foram feitos em 5 linhas, sendo 3 destas com canteiros de 1,2 m de largura com árvores, temperos e hortaliças consorciados e 2 com canteiros de 1,5 m para produção de biomassa como adubação verde. Para o preparo do solo foi utilizado um motocultivador com enxada rotativa, a adubação foi feita com calcário, pó de rocha e esterco, dentro do que recomenda a agricultura orgânica. Nas linhas de árvores foram plantados: eucaliptos, espécies de leguminosas, citros e espécies nativas, seguindo as leis da estratificação e sucessão natural. As hortaliças e os temperos foram plantadas no espaço entre as árvores. Nas linhas de adubação verde é consorciado de acordo com a estação, no caso do inverno, por exemplo, semeia-se aveia, ervilhaca e nabo forrageiro. Esse sistema permite a produção de espécies que completam seu ciclo após 30 dias da implantação até aquelas que levam décadas para saírem do sistema. Permitindo assim uma produção constante, tanto para gerar renda ou outro benefício. Além desse estudo prático proporcionado pelo espaço, também é apresentado ao público externo, que já demonstraram em investir nestes agroecossistemas. Concluiu-se que, os SAF's necessitam de tempo e estudo para melhor compreensão, pois as interações são diversas, e cada agroecossistema tem a astúcia do produtor, desde que respeite as características de cada espécie e o ciclo natural, assim o sistema pode gerar lucros, melhorar as

condições do solo e produzir alimentos saudáveis.

Agradecimentos: CNPq e a UNIPAMPA

Palavras-chave: Nativas; Agrofloresta; Interações; Produtores.